

CONTROLE DA UTILIZAÇÃO DO MISOPROSTOL PELA UNIDADE DE FARMÁCIA CLÍNICA EM UM HOSPITAL UNIVERSITÁRIO: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

Letícia Rodrigues França¹, Eron Alves Farias², Amanda Castro Domingues da Silva³, Monique Araújo de Brito⁴

¹Discente de graduação. Faculdade de Farmácia, Universidade Federal Fluminense, Niterói, Rio de Janeiro, Brasil

²Farmacêutico. Hospital Universitário Antônio Pedro - EBSEH, Niterói, Rio de Janeiro, Brasil

³Farmacêutica. Hospital Universitário Antônio Pedro - EBSEH, Niterói, Rio de Janeiro, Brasil

⁴Professora Associada. Programa de Pós-Graduação em Ciências Aplicadas a Produtos para Saúde, Faculdade de Farmácia, Universidade Federal Fluminense, Niterói, Rio de Janeiro, Brasil

RESUMO

Introdução: O misoprostol é um análogo sintético da prostaglandina E₁ amplamente utilizado na área obstétrica, devido suas propriedades ocitócitas, sendo suas principais indicações clínicas a indução do parto, o aborto legal e o controle da hemorragia pós-parto (HPP). No Brasil, devido ao seu uso indiscriminado e ilegal na indução do aborto, o medicamento tem sua utilização regulada pela Portaria n.º 344/98, da Secretaria de Vigilância em Saúde do Ministério da Saúde (MS), sua comercialização é restrita às unidades hospitalares devidamente cadastradas junto à Autoridade Sanitária competente. **Objetivo:** Analisar como é realizado o controle da utilização do misoprostol pela unidade de farmácia clínica de um hospital universitário. **Contexto:** A necessidade do controle da utilização do misoprostol promovido pela unidade de farmácia clínica pode ser justificada por se tratar de um medicamento amplamente utilizado na prática clínica do serviço de ginecologia e obstetrícia em maternidades, como também, por ser um medicamento com grande controle imposto pelo MS, que vai desde a sua comercialização até a distribuição restrita às unidades hospitalares. Assim sendo, é essencial conscientizar o hospital acerca das vantagens da participação do farmacêutico clínico na equipe multiprofissional, vislumbrando o uso racional do

misoprostol, garantindo sua qualidade, segurança e rastreabilidade, além de melhores resultados da terapêutica medicamentosa das pacientes internadas na maternidade.

Descrição: A coleta de dados foi realizada através da técnica de observação da rotina dos profissionais da unidade de farmácia clínica do hospital. Conjuntamente houve pesquisas sobre os documentos primários da própria farmácia, como Procedimentos Operacionais Padronizados (POP), relatórios, formulários e planilhas de controle. O controle realizado pela farmácia clínica foi descrito, de modo a contemplar as principais ferramentas utilizadas por esta unidade.

Resultados: O papel da farmácia clínica no controle da utilização do misoprostol envolve principalmente o acompanhamento farmacoterapêutico das pacientes em uso deste medicamento, por meio da revisão da farmacoterapia prescrita e verificação do cumprimento dos protocolos preconizados pelo MS ou outros órgãos de saúde reconhecidos. Outros aspectos priorizados pelo farmacêutico clínico no acompanhamento farmacoterapêutico incluem a identificação da indicação terapêutica do misoprostol, contraindicações ao seu uso, surgimento de Problemas Relacionados a Medicamentos (PRM) e de eventos adversos. Tendo em vista que a maior porcentagem do estoque de misoprostol do hospital é oriunda do Programa Saúde da Mulher, parte da Política Nacional de Atenção Integral à Saúde das Mulheres, coordenada pela Secretaria de Atenção Primária à Saúde do Ministério da Saúde, mensalmente é exigido que o farmacêutico clínico responsável pela unidade obstétrica realize e remeta o balanço mensal do medicamento à secretaria estadual de saúde para que seja repassada a quantidade exata de misoprostol a ser utilizada durante o próximo mês. Considerando que a HPP é a maior causa mundial de morte materna e de histerectomia periparto, a unidade obstétrica do hospital adotou um “kit de hemorragia pós-parto”, o qual contempla os medicamentos mais comumente utilizados no manejo do quadro de HPP, dentre eles, o misoprostol. Ele fica disponibilizado no estoque de medicamentos da maternidade. Neste caso, o farmacêutico clínico, como membro integrante da equipe multidisciplinar, também é responsável pelo controle do estoque dos medicamentos disponibilizados neste kit, através de revisão periódica do quantitativo dos itens e de suas validades.

Considerações finais: A atuação do serviço de farmácia clínica é de fundamental relevância no que tange ao controle da utilização do misoprostol na unidade hospitalar, através do ciclo da assistência farmacêutica. Tal fato se aplica tanto às atividades de cunho administrativo, como a elaboração de POP, realização do balanço mensal e controle de estoque deste medicamento nas maternidades, quanto às atividades de cunho clínico, no tocante à atuação do

farmacêutico clínico junto à equipe multiprofissional. Ambas têm o objetivo de promover o uso racional do misoprostol, através do acompanhamento farmacoterapêutico das pacientes em uso do medicamento.

Palavras-chave: Farmácia clínica, misoprostol, obstetrícia.